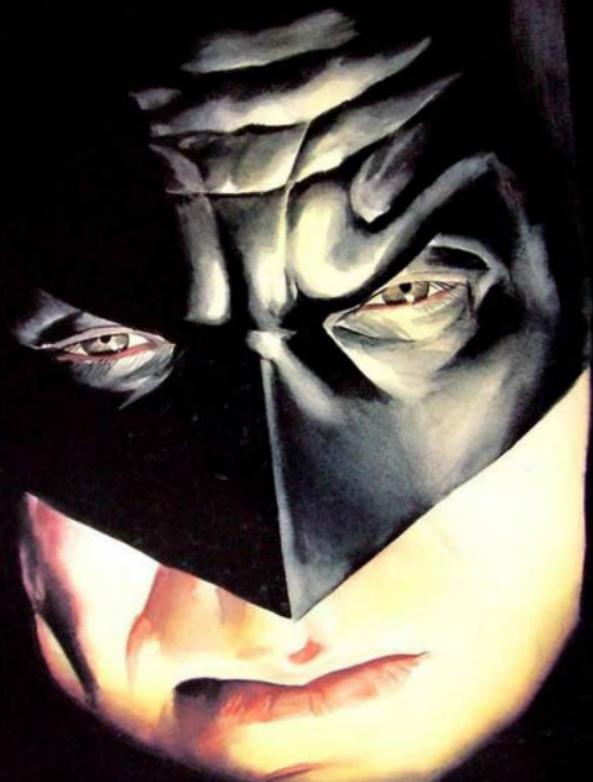


BATMAN™



GUERRA AO CRIME



BATMAN

GUERRA AO CRIME

ARGUMENTO: ALEX ROSS E PAUL DINI
ROTEIRO: PAUL DINI • ARTE: ALEX ROSS

BATMAN CRIADO POR BOB KANE



Eu sou

BATMAN

Uma alma sombria travando uma incansável
guerra ao crime.

Envolto em trevas,
sou um predador
das forças do mal.

Determinado a
disseminar o terror
no submundo,
adotei a temível
imagem de
um morcego.

Para me preparar
para a batalha, desenvolvi
minha mente,
dominando a ciência
e a criminologia.

Forcei-me até o limite da
resistência humana,
treinando meu corpo para
atingir a perfeição física...

O tempo todo
motivado pela dor
da minha pior
lembrança...

A noite em que
um criminoso saiu
das sombras e dilacerou
meu mundo.

Num instante eu havia
perdido as duas pessoas
mais importantes
da minha vida.

Foi essa perda
que me modificou
para sempre.

Foi nessa noite
que um garoto tomado
pela dor fez um voto
solene que jamais
esqueceria.





Eu enterrei meus pais aqui quando tinha
oito anos de idade.



Desde aquele dia, parte de mim sempre esteve ligada a este lugar.
As lembranças que guardo dos inocentes destruídos pelo crime.



Fantasmas que há muito
partiram e outros
que ainda aguardam.

Para muitos na cidade
eu sou um fantasma.
Um bicho-papão urbano muito falado
porém pouco avistado.
Mais vivido em rumores do que em realidade.

Visto de relance no escuro,
dotado de poderes aparentemente
inumanos, tornei-me,
entre delírios e pesadelos, uma criatura
a ser evitada.



A aura de medo que projeto
é a minha arma mais poderosa. Provoca
o pânico, dando-me a vantagem
no ataque.

Ela age como uma barreira, mantendo
os inocentes e curiosos a distância.

Mesmo os obcecados em desafiar
o "Homem-Morcego" encolhem-se
amedrontados quando eu finalmente
os enfrento.



Todas as noites eu perambulo
silenciosamente pela cidade,
vendo o que os outros tentam esconder.

Os subornos disfarçadamente recebidos.

Os detalhes deixados para trás.

Os atos vis cometidos
na escuridão.

Mas o crime também viceja no esplendor da riqueza
e da civilidade. Aqui eu visto outro disfarce,
no qual a cidade me acolhe como um dos seus.

Os cidadãos bem-nascidos
deste mundo geralmente são
tão sanguinários quanto
sua contrapartes nas ruas.

Como Bruce Wayne, eu círculo
entre eles, sorrindo aqui,
dando um aperto de mão ali;
cada movimento executado
com a mesma precisão que Batman
teria para desarmar
um bandido num beco.

Este é o mundo em que nasci.
Ao longo dos anos, eu eliminei todas
as distrações que ele poderia me
ofrecer, usando-o unicamente como
fonte de informações – uma arena
para desenvolver contatos
que me ajudarão a vencer batalhas
em outros lugares.



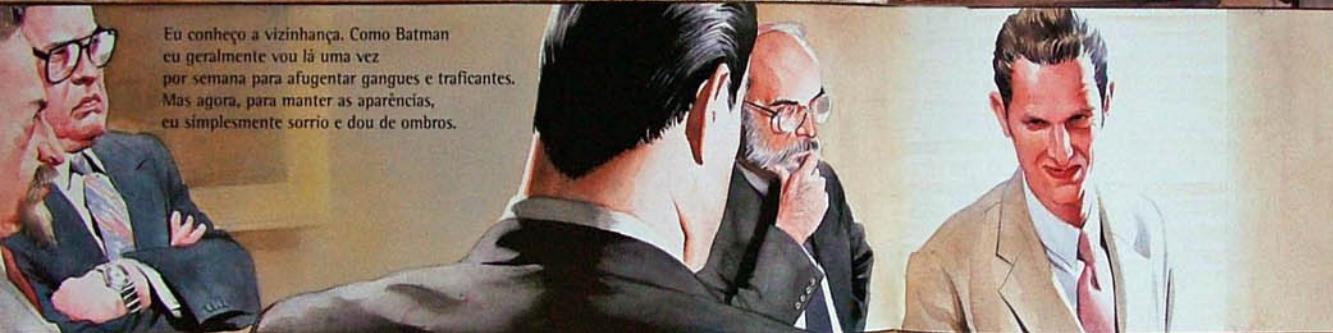
Mas às vezes eu penso nos elementos positivos que poderia ter extraído desta vida: estabilidade, segurança, família. Coisas básicas porém preciosas de que meus vizinhos dispõem à vontade.

Eu sacrifiquei muitas coisas para agir como Batman. Minha riqueza compra a minha privacidade, crucial para a sobrevivência das duas identidades. Mas que tipo de homem eu teria me tornado se as coisas tivessem sido diferentes?

Se, em vez de usar minha fortuna para combater o crime, eu me permitisse ser dominado por ela e todas as suas tentações? Se eu realmente fosse o que pareço ser para os outros?



Eu passo o dia deixando assuntos triviais ocuparem minha mente. Esta manhã há uma oportunidade de investimento, ou pelo menos é o que me dizem os meus executivos. Lojas e edifícios a serem construídos no local onde antes era uma área industrial na baía.



Eu conheço a vizinhança. Como Batman eu geralmente vou lá uma vez por semana para afugentar gangues e traficantes. Mas agora, para manter as aparências, eu simplesmente sorrio e dou de ombros.

Randall está ansioso pela minha participação no projeto. Nós somos, nas palavras dele, "almas afins" buscando as mesmas coisas da vida.

Eu olho para o estranho ao meu lado e digo que vou pensar a respeito.



O artífice do projeto é Randall Winters, um homem da minha idade, também vindo da chamada "elite". Randall sempre se considerou meu amigo íntimo, devido à familiaridade criada na alta sociedade.

Nele vislumbro um reflexo do homem que eu poderia ter sido. E não gosto do que vejo.





À noite eu patrulho a zona da baía.
Apesar do perigo constante do crime,
gente boa ainda vive aqui.

Tiros, seguidos de um alarme.



Arma na mão, um homem
foge do mercado.
Roubo, possivelmente assassinato.



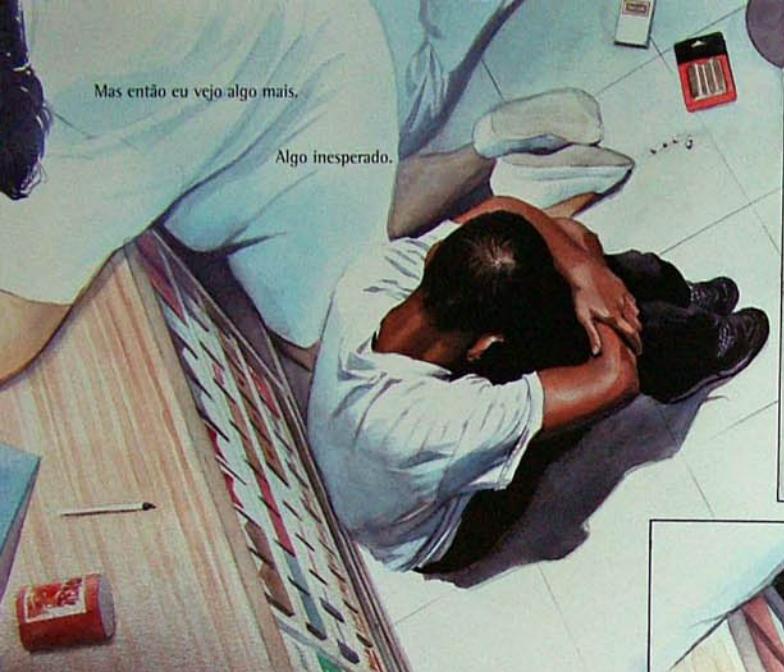
Eu o direciono para o beco. É mais fácil cuidar dele num espaço fechado.
Ele perde balas na minha sombra,
como eu esperava.



Ele é dominado em segundos,
trêmulo de medo, não mais uma ameaça.



Os tiros já haviam dito o que esperar.
Não me surpreendo quando vejo os corpos.

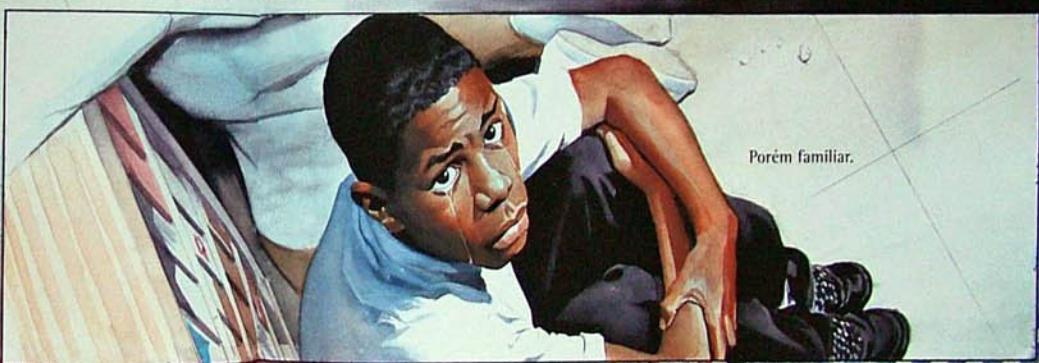


Mas então eu vejo algo mais.

Algo inesperado.

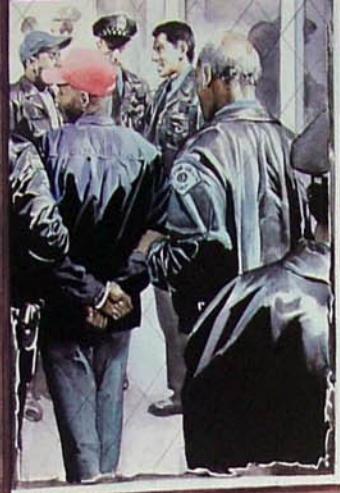


O nome do garoto é Marcus.
Sua única família agora aguarda
o carro do necrotério.

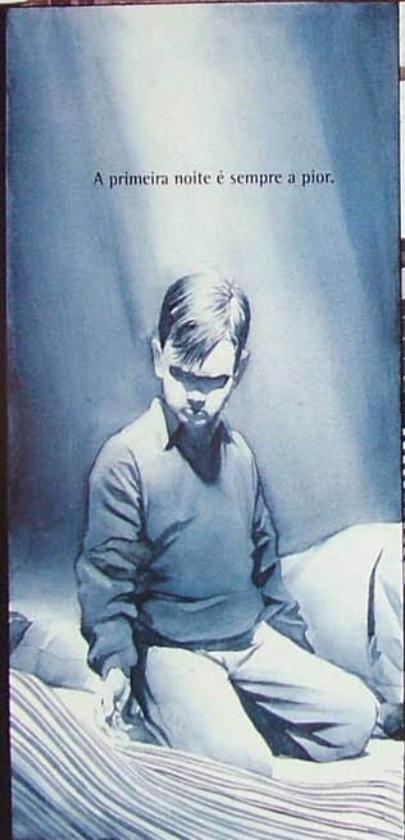
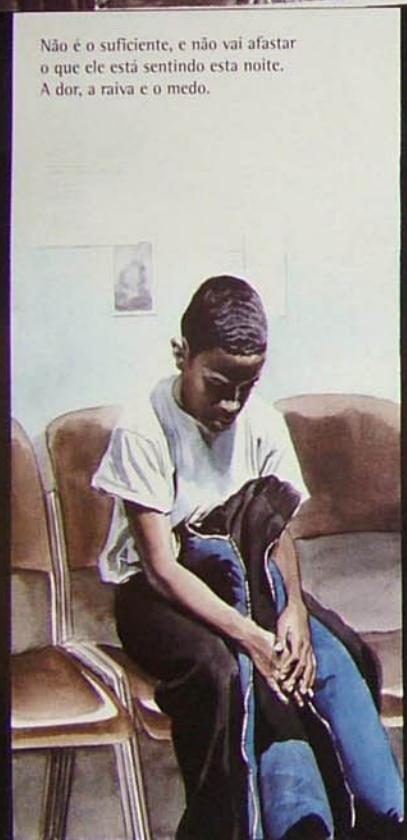


Porém familiar.

Eu o encontro depois, sozinho, perdido na confusão de uma movimentada noite na delegacia. Mais tarde a polícia vai providenciar abrigo e alimentação, talvez aconselhamento.



Não é o suficiente, e não vai afastar o que ele está sentindo esta noite. A dor, a raiva e o medo.



A tragédia que definiu minha vida foi também infligida a outro garoto. Embora eu tenha conseguido prender o assassino dos pais dele, temo que isso tenha pouca importância para o futuro de Marcus.

Sejam cicatrizes físicas
ou psíquicas, o crime fere
todos que toca.



Traz lesão e morte.

Envenena a mente e a alma.



E, no final, destrói
toda a esperança.



O crime não demora a estender seus domínios. De manhã uma gangue já está rondando a loja do casal assassinado. Envolto em um humilde disfarce, eu observo os bandidos reclamando a posse da área.



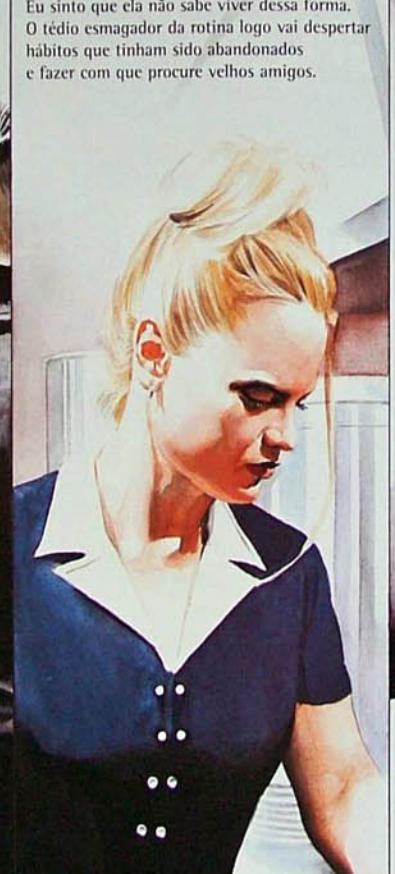
Quando a grande indústria decidiu que seria mais lucrativo se mudar daqui, a área entrou em decadência. As famílias se seguiram como puderam, mas acabaram empurradas por outros que viram no crime uma opção viável de carreira, um caminho fácil para se dar bem.



Muitas pessoas arruinaram suas vidas pensando assim.
A mulher atrás do balcão é uma criminosa recorrente.
Já a entreguei à polícia diversas vezes. Provavelmente
vou fazer isso de novo.



Como muitos, ela volta da prisão determinada
a levar uma vida simples e tranquila. Ela se esforça
para se adaptar, arranjando emprego,
afastando as lembranças do seu passado de crimes.



Eu sinto que ela não sabe viver dessa forma.
O tédio esmagador da rotina logo vai despertar
hábitos que tinham sido abandonados
e fazer com que procure velhos amigos.



Uma fraqueza moral que sinto
quando a mão dela roça a minha.



O crime é uma armadilha
enredada da qual poucos
realmente conseguem
escapar.



É fácil cair nessa armadilha,
principalmente para
os mais jovens. Eu penso nisso
quando vejo mais um furto
rotineiro.



Uma gangue do bairro roubando uma loja de aparelhos
eletrônicos. Chefe adulto, três adolescentes
carregando, um menor na vigia.
Sem dúvida o chefe está armado.
Eu vou nele primeiro.

O menor não desgruda
os olhos do beco.
Como quase todos
os vigias, ele está atento
a movimentos na rua
e mal olha para cima.



Eu tiro vantagem disso.





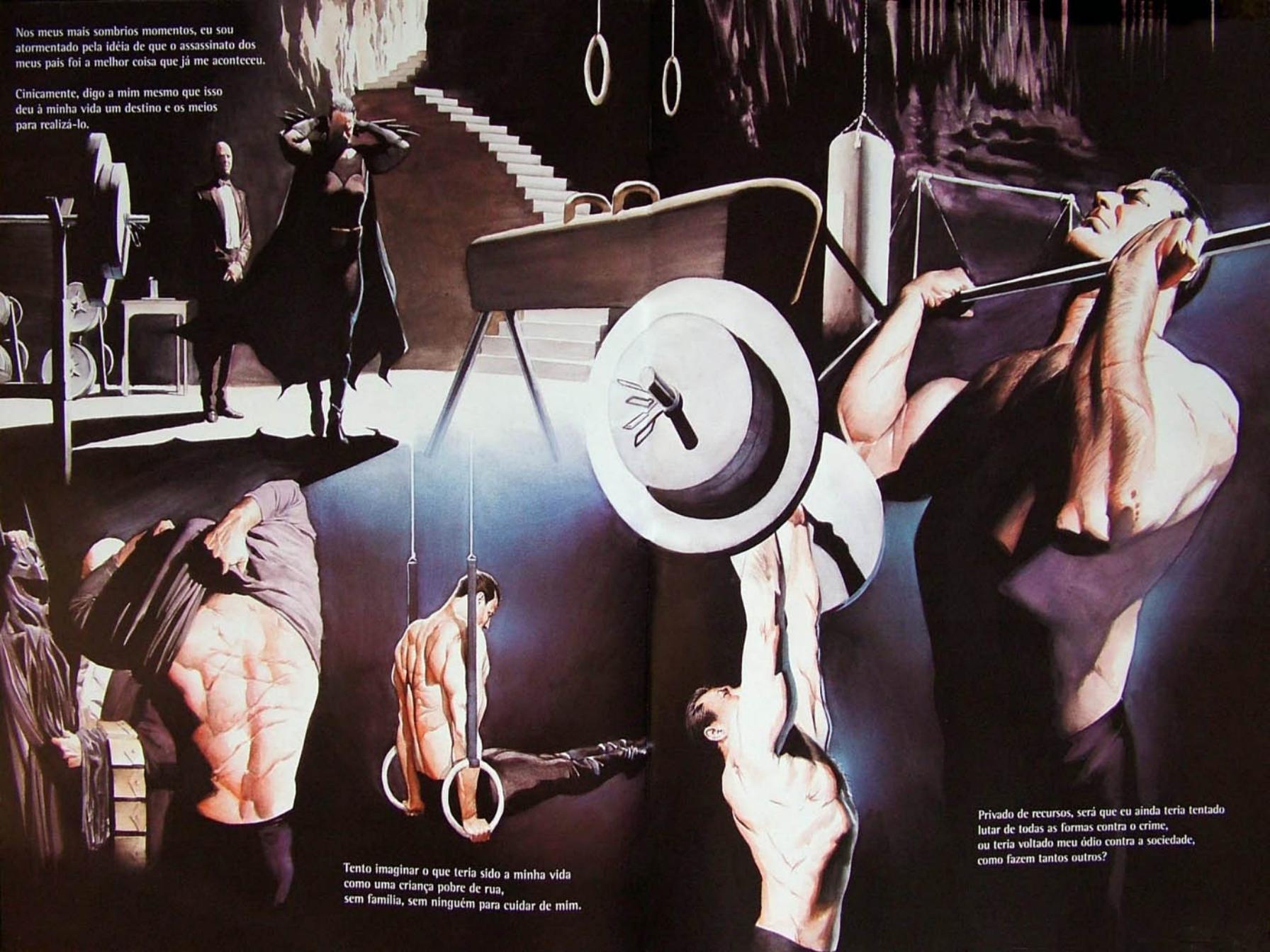
Eu atravesso rapidamente a fumaça e domino os membros da gangue antes que eles puxem as armas. Quando o ar clareia, só resta o menino.

Eu avanço e ele recua, completamente amedrontado. Como eu quero que seja.

Mas de repente percebo que o medo não lhe é estranho. Pela segunda vez nesta semana, Marcus olha para mim aflito e assustado.



Quando ele foge,
eu não faço nada para detê-lo.

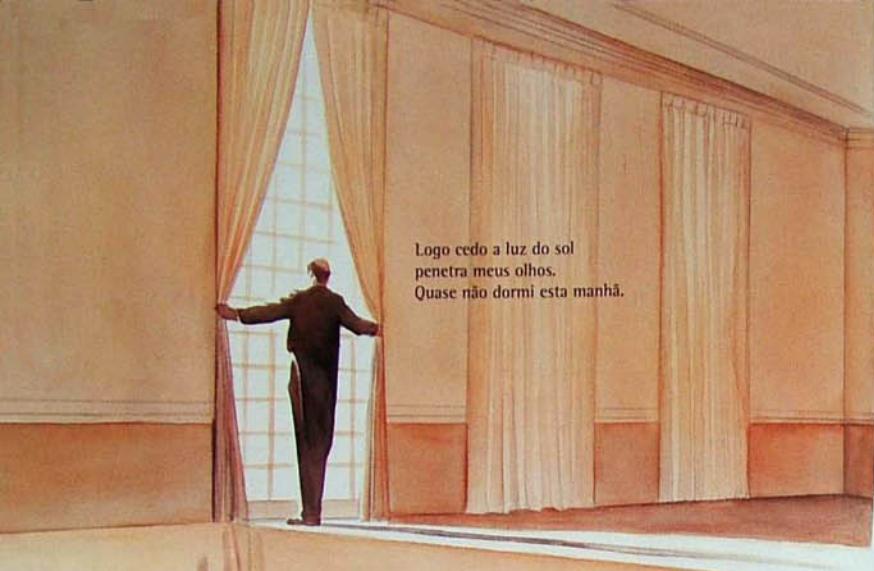


Nos meus mais sombrios momentos, eu sou
atormentado pela idéia de que o assassinato dos
meus pais foi a melhor coisa que já me aconteceu.

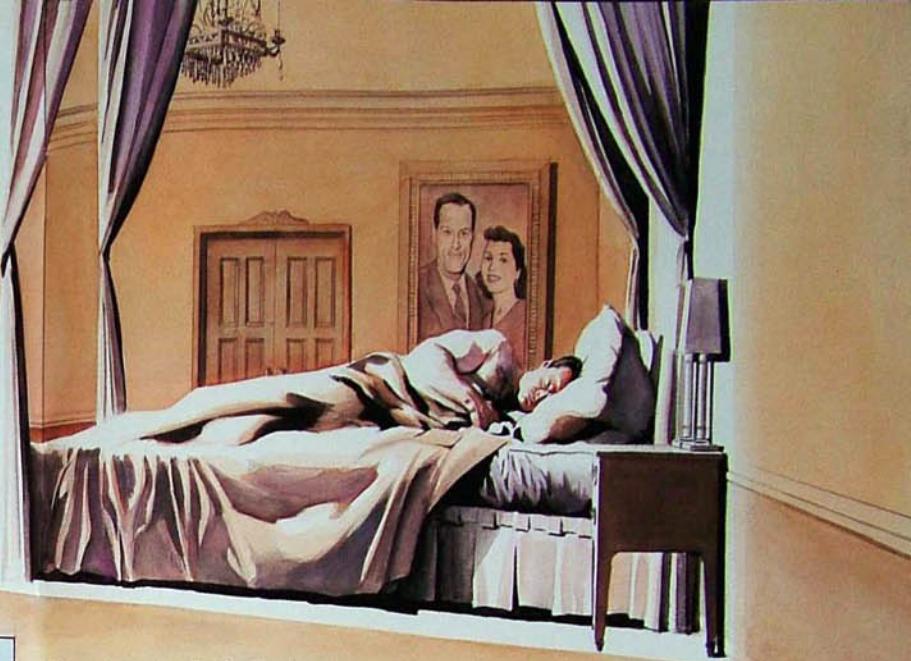
Cinicamente, digo a mim mesmo que isso
deu à minha vida um destino e os meios
para realizá-lo.

Tento imaginar o que teria sido a minha vida
como uma criança pobre de rua,
sem família, sem ninguém para cuidar de mim.

Privado de recursos, será que eu ainda teria tentado
lutar de todas as formas contra o crime,
ou teria voltado meu ódio contra a sociedade,
como fazem tantos outros?



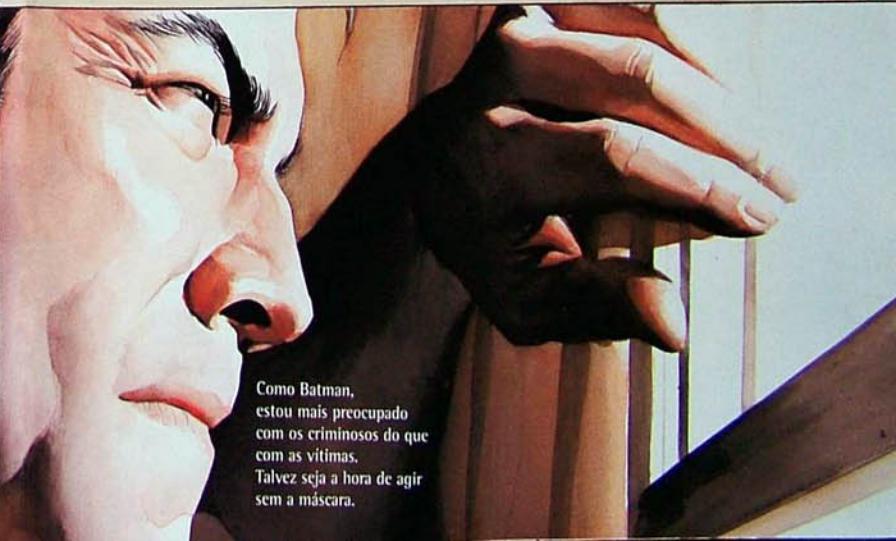
Logo cedo a luz do sol
penetra meus olhos.
Quase não dormi esta manhã.



Quando consegui adormecer,
vi o garoto nos meus sonhos.



Sempre o mesmo, olhando para mim
como se eu fosse a encarnação de sua desgraça.
E não sem razão. Batman tem pairado
sobre ele como uma sombra maligna, sempre por perto
nos momentos de perda e de medo.



Como Batman,
estou mais preocupado
com os criminosos do que
com as vítimas.
Talvez seja a hora de agir
sem a máscara.

Eu me encontro com Randall Winters para saber mais sobre o projeto. Digo a ele que estou interessado, principalmente se for para melhorar a área para as pessoas que ainda vivem lá.

Randall me explica que, assim que a empresa dele começou a comprar, todas as pessoas espertas da comunidade aceitaram o dinheiro e saíram. "Deixando os que não podiam ou não queriam sair à mercê das gangues e traficantes", observo.

Randall sorri e não me leva a sério. Diz que limpar a área é trabalho para a polícia e para o Batman.

Winters assegura que minha única preocupação vai ser onde gastar o dinheiro quando os lucros começarem a jorrar.

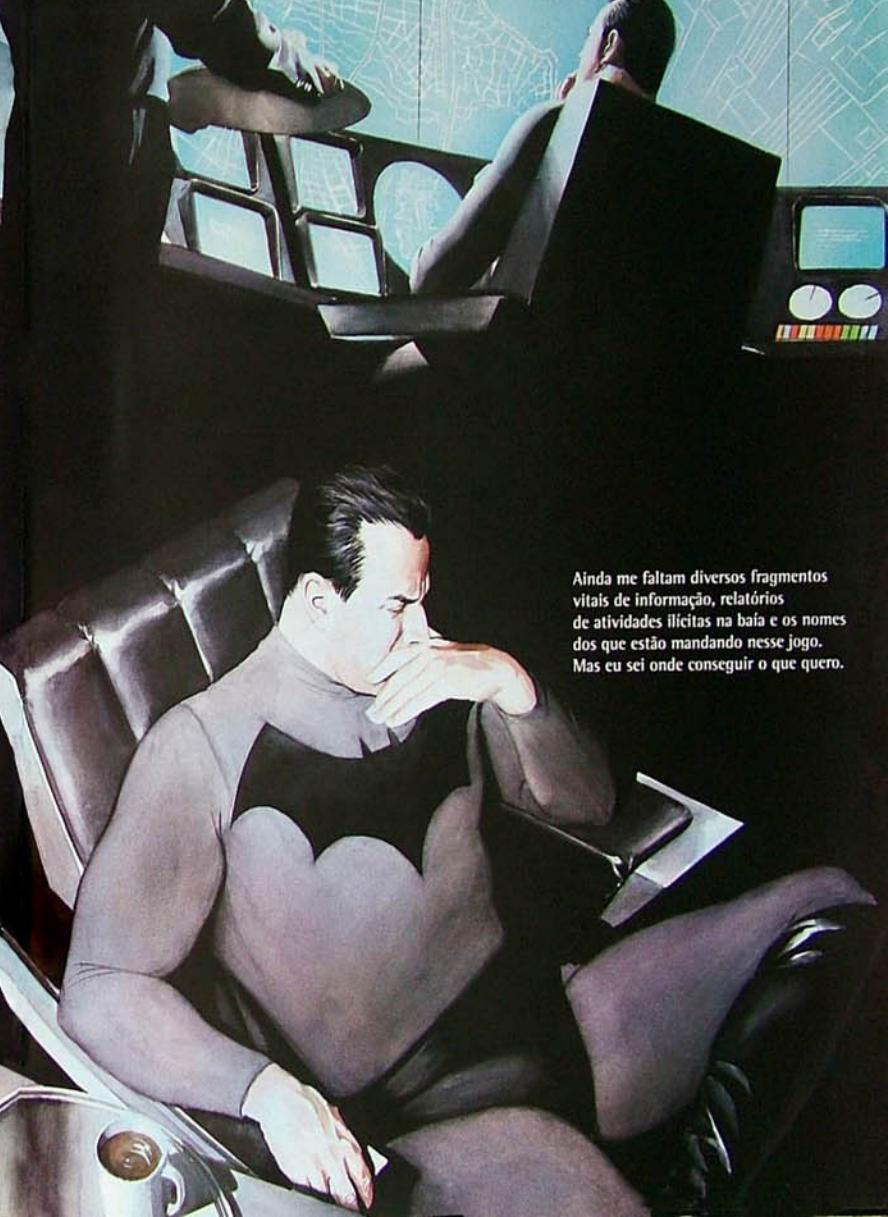
Se o que me preocupa é a segurança da área, diz Randall, dando uma piscadela, ele conhece alguns tirs que podem afastar os indesejáveis por alguns trocados. Eu sorrio e me seguro para não esmurrar o homem.



A atitude insensível de Winters me impede
ainda mais a agir. Se ele quer jogar a responsabilidade
de limpar a baía sobre os ombros do Batman,
não sou eu quem vai desapontá-lo.

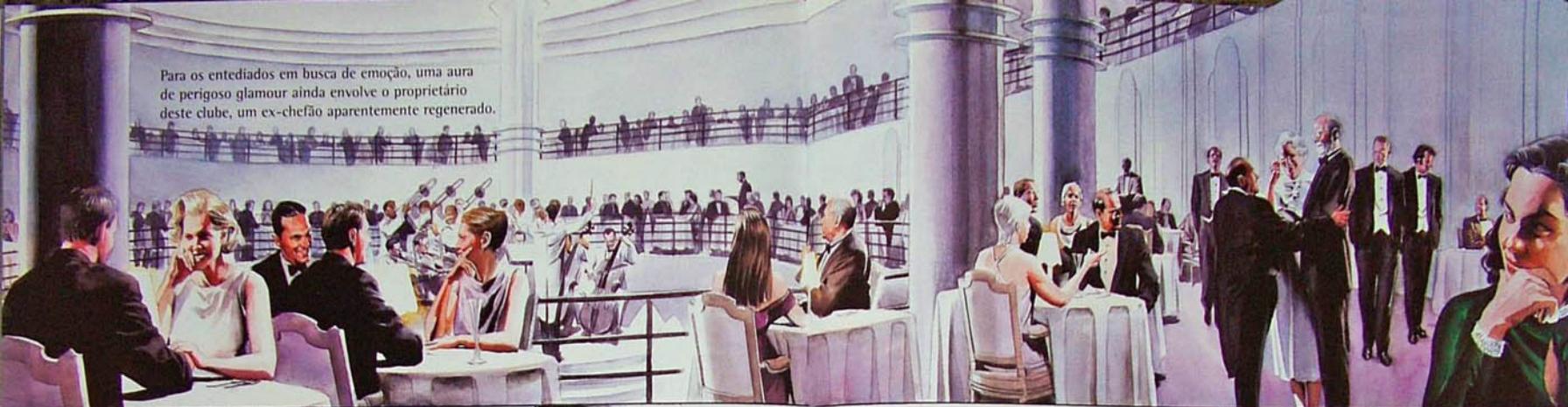


Eu intensifico meus estudos da área.
Cada telhado, beco e viela.
E logo tenho todos os detalhes
da vizinhança mapeados e memorizados.



Ainda me faltam diversos fragmentos
vitalis de informação, relatórios
de atividades ilícitas na baía e os nomes
dos que estão mandando nesse jogo.
Mas eu sei onde conseguir o que quero.

Para os entediados em busca de emoção, uma aura de perigoso glamour ainda envolve o proprietário deste clube, um ex-chefão aparentemente regenerado.



Eu não me impressiono tão facilmente.
Se não estiver envolvido em toda a sujeira
desta cidade, este homem sabe quem está.
Digo ao meu velho conhecido que
quero informações sobre a baía. Ele protesta,
como eu esperava, ameaçando
me processar por agressão se eu não sair.



Eu falo a língua dele:
se eu sair sem a informação,
faço ele perder a licença do clube.
Por fim, consigo os nomes
e endereços, mas o homem diz
que estou desperdiçando
meu tempo, que a baía
é uma causa perdida.

É exatamente
por isso
que estou aqui.

Noite após noite,
travando minha luta contra o crime
em todas as suas formas.

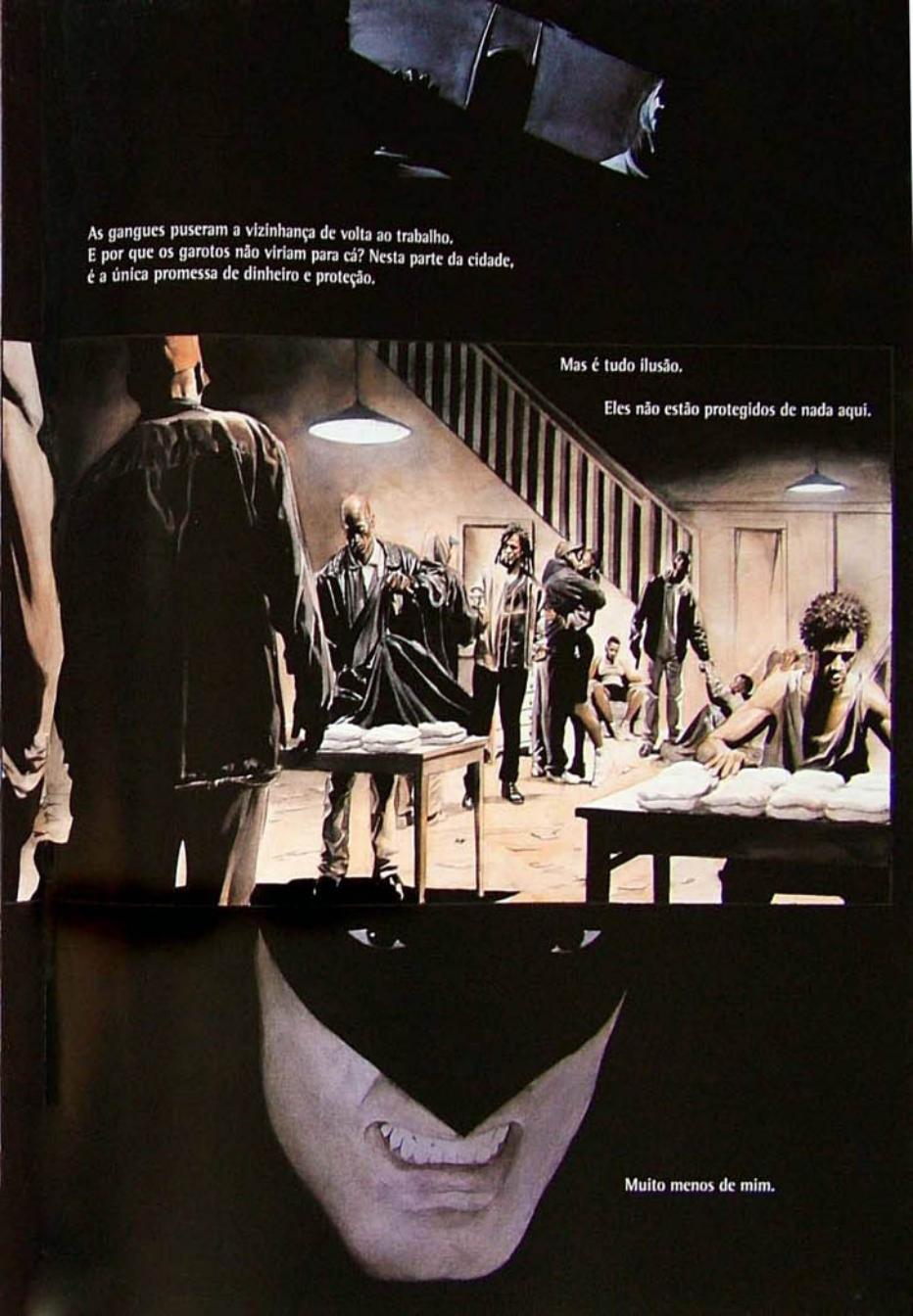
Eu ataco rapidamente
e desapareço, um braço vingativo
da escuridão.

Minha mensagem se espalha
pelas ruas: alguém está vigiando,
alguém muito irado.



Essa ira aumenta na noite
em que rastreio alguns garotos
até uma fábrica de papel
abandonada. Antes ela empregava
mil pessoas e era o fulcro
econômico da baía.

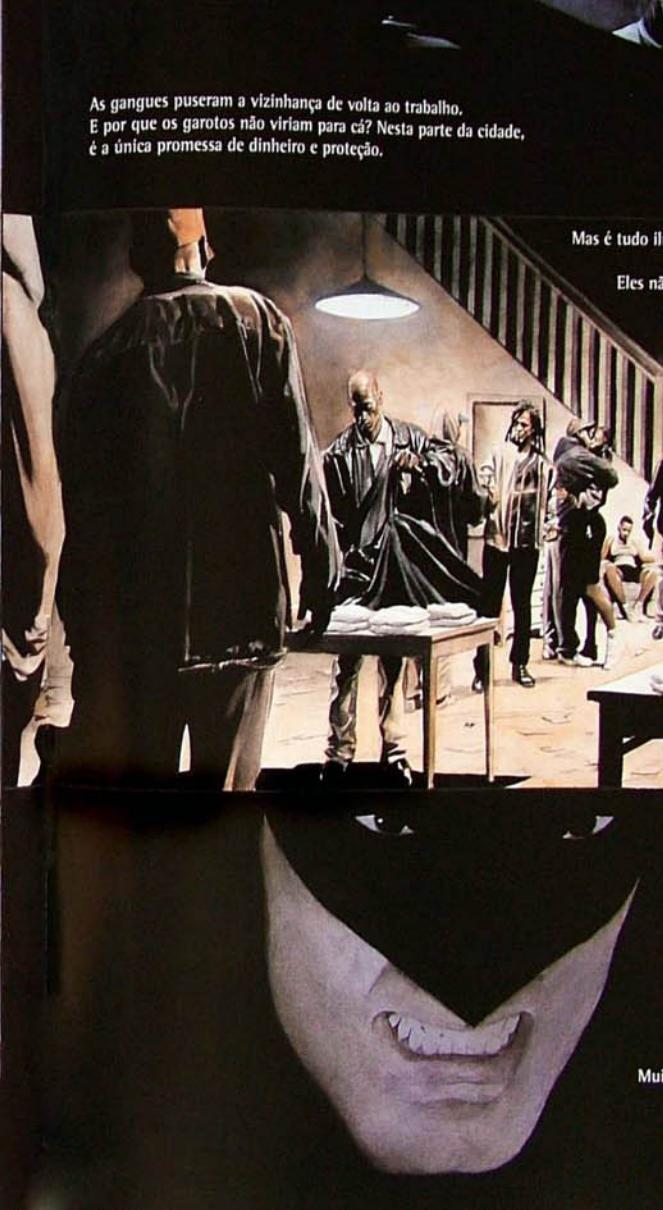
Agora a fábrica é
uma grotesca paródia
do que já foi.
Ainda próspera, ainda
uma força vital
na economia da região,
mas como laboratório
de drogas.



As gangues puseram a vizinhança de volta ao trabalho.
E por que os garotos não viriam para cá? Nesta parte da cidade,
é a única promessa de dinheiro e proteção.

Mas é tudo ilusão.

Eles não estão protegidos de nada aqui.



Muito menos de mim.





Eu uso o pó como camuflagem. Me atraco
com os atacantes quando os ouço se aproximando.



Depois um clique, quando dedos pequenos puxam
desajeitadamente o cão da arma.



Eu sei quem está lá
antes mesmo de me virar.



"Marcus, esse não é você. Pelo menos
não precisa ser. Eu vi o que fizeram
com os seus pais. Eu sei
o que está sentindo."



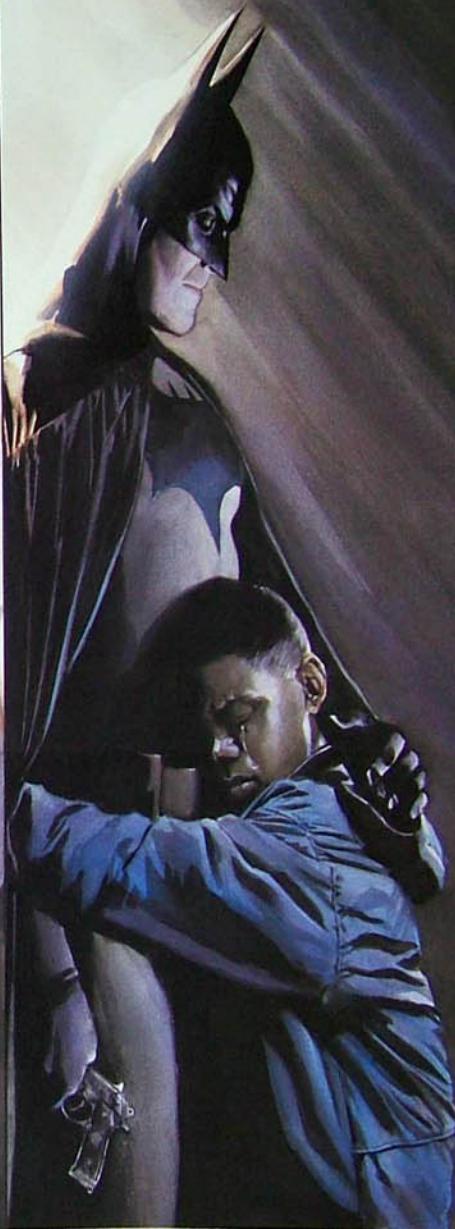
"Um homem armado tirou
de mim aqueles que eu amava.
Sinto falta deles até hoje.
Nunca esqueci o quanto doeu
ficar sozinho."



"Você não pode trazê-los
de volta, mas pode impedir
que a violência que levou seus pais
continue viva dentro de você."



"Não se transforme naquilo
que matou nossas famílias."





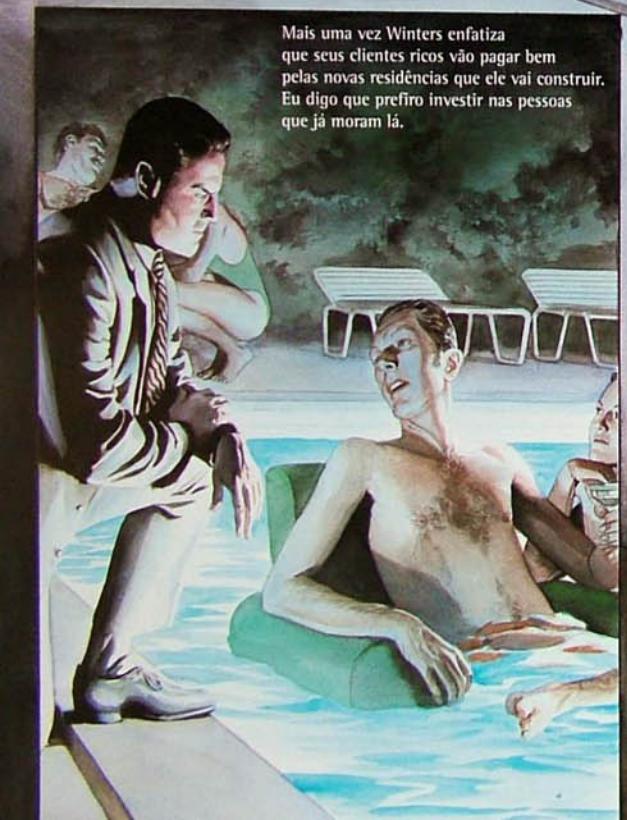
Quando o crime de rua diminui na baía, eu mudo minhas táticas de batalha. Instruo minha empresa a comprar a antiga fábrica e retomar a produção. Os lucros em dinheiro serão mínimos, mas incalculáveis em termos humanos.

Não são tanto as tragédias que definem nossas vidas, mas sim as escolhas que fazemos para lidar com elas. Marcus escolheu se afastar da arma e do crime. A vida que o espera será triste e difícil no começo, mas ele provou ser suficientemente forte para enfrentá-la.

Com o tempo essa vizinhança vai florescer novamente. Surgirão mais oportunidades, dando esperança a aqueles que nunca partiram apesar das dificuldades. Imagino que meu bom amigo Randall Winters não vai gostar disso.



Agora que estou trazendo a indústria de volta à baía, o futuro do milionário projeto residencial de Randall não é mais tão maravilhoso.



Mais uma vez Winters enfatiza que seus clientes ricos vão pagar bem pelas novas residências que ele vai construir. Eu digo que prefiro investir nas pessoas que já moram lá.



Randall diz que sou ingênuo por me importar com pessoas que mal conheço. Admito que talvez eu seja mesmo, mas o dinheiro é meu e faço o que quiser com ele.



Digo a Randall que não quero mais tomar seu tempo, pois ele vai ter assuntos mais importantes a tratar.



Parece que a polícia acaba de chegar com perguntas sobre tias recebendo subornos de uma empresa particular. Eu me retiro, desejando boa sorte a Randall em seus futuros empreendimentos.



Eu sei que estou lutando
uma guerra que nunca vou poder
vencer completamente.

Mas essas pequenas vitórias
me encorajam a continuar tentando.

Se eu consegui salvar uma criança, pode haver
esperança para muitas outras.

Se começa com uma pessoa, e depois um bairro,
então talvez a redenção possa se espalhar
por uma cidade inteira, e finalmente
voltar a mim.



Eu ajudei Marcus a lidar com sua dor.
Vai demorar algum tempo,
mas sei que ele irá superá-la.

Talvez algum dia
eu também possa superar a minha.

Mas por enquanto
eu ainda aguardo.



SEJAM CICATRIZES FÍSICAS
OU PSÍQUICAS, O CRIME FERE
TODOS QUE TOCA.

TRAZ LESÃO E MORTE.
ENVENENA A MENTE E A ALMA.
E, NO FINAL,
DESTRÓI TODA A ESPERANÇA.

AO SE DEPARAR COM UM GAROTO CUJOS PAIS
FORAM ASSASSINADOS A SANGUE-FRIO,
BATMAN VISLUMBRA NELE UM REFLEXO DE SI MESMO
NO PASSADO E REVIVE O INSTANTE EM QUE
TOMOU A DECISÃO DE EMPREENDER UMA GUERRA
AO CRIME ATÉ O FIM DE SEUS DIAS.

ATORMENTADO PELAS LEMBRANÇAS DE SOFRIMENTO
E TEMENDO PELO DESTINO DO JOVEM,
O HOMEM-MORCEGO COMEÇA A EXAMINAR
A VERDADEIRA NATUREZA DO CRIME EM GOTHAM CITY,
DOS BECOS IMUNDOS AOS LUXUOSOS ESCRITÓRIOS
QUE COEXISTEM NA GRANDE METRÓPOLE.

NO MESMO ESTILO DE *SUPER-HOMEM: PAZ NA TERRA*,
PREMIADA EDIÇÃO ESPECIAL LANÇADA PELA
EDITORAL ABRIL EM 1999, *BATMAN: GUERRA AO CRIME*
É UMA EXTRAORDINÁRIA GRAPHIC NOVEL
QUE COMBINA ASPECTOS DE QUADRINHOS
E DE LIVROS ILUSTRADOS.

UMA VEZ MAIS, O ROTEIRISTA PAUL DINI (PRODUTOR
DO DESENHO ANIMADO *BATMAN DO FUTURO*) E O
ILUSTRADOR ALEX ROSS (AUTOR DE *MARVELS*
E *O REINO DO AMANHÃ*) UNEM FORÇAS PARA CRIAR
UMA OBRA-PRIMA PUJANTE E ATUAL,
UMA CRÔNICA APROPRIADA
PARA O NOSSO TEMPO.